

IX 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

CULTO PÚBLICO

A IGREJA
REUNIDA
COMO POVO
DE DEUS

MATT MERKER

Apresentação de Ligon Duncan



Conhecemos Matt Merker depois de ouvir seu incrível hino “Ele me sustentará” (He will hold me fast). Desde então, ele se tornou nosso amigo, coautor e, por fim, líder adjunto em nossa equipe. Sua visão e voz sobre o tema da adoração comunitária do povo de Deus enriqueceram tremendamente nossa reflexão no plano pessoal e no âmbito da organização. Matt mostra aos pastores, líderes musicais e a todos nós quais as prioridades bíblicas a que devemos estar atentos durante a adoração comunitária: a glória de Deus, o crescimento da igreja e a proclamação do evangelho ao mundo. Como diz o próprio Matt, não é preciso que concordemos com toda aplicação concreta para que esse livro seja de grande ajuda no planejamento e na preparação do culto de domingo. Pelo contrário, esse livro nos lembra a todos de que é preciso redescobrir a realidade maravilhosa de que Deus nos reúne como corpo congregado para ouvir sua palavra e entoar seu louvor. Há tempos orávamos por um aprofundamento do culto congregacional no mundo todo no século 21, por isso recomendamos fervorosamente essa obra como recurso que, assim cremos, será usado por Deus para esse fim.

Keith e Kristyn Getty, compositores sacros com obras gravadas; autores de *Sing! How worship transforms your life, family and church*

Adorar a Deus exige toda nossa atenção. Não é um assunto para ser tratado levemente, mas de maneira cuidadosa e bíblica. A contribuição de Matt Merker nos aponta nessa direção, e qualquer pessoa encarregada de liderar a adoração comunitária faria bem em ouvir.

Matt Boswell, pastor da igreja The Trails Church, Celina, Texas; compositor sacro

Nas últimas décadas, vários livros se debruçaram sobre o tópico vital do que Deus quer que as igrejas façam quando se reúnem no Dia do Senhor. Alguns apresentam uma teologia exuberante; outros são escrupulosamente práticos. O novo livro de Matt Merker, *Culto público*, é ambas as coisas e mais. Baseado em antecedentes eclesiais

heterogêneos e movido por um comprometimento profundo com o estudo e a aplicação da Palavra de Deus, Matt se posiciona firmemente em questões não negociáveis e trata de modo cativante das que podem ser negociadas. Acima de tudo, ele nos mantém voltados para Jesus Cristo, aquele em cujo nome nos reunimos e cuja morte vicária e ressurreição vitoriosa são a razão pela qual adoramos. Seja qual for sua posição no espectro litúrgico, *Culto público* o encorajará a tornar os cultos mais teológicos, com maior envolvimento emocional e exaltação a Cristo.

Bob Kauflin, diretor, Sovereign Grace Music; autor de *Louvor e adoração* e *Verdadeiros adoradores* (Vida Nova)

Poucas pessoas pararam para pensar sobre o que significa adorar, menos ainda sobre o que significa adorar em conjunto como corpo de Cristo. Esse livro sucinto, porém importante, nos ajudará a compreender a natureza da adoração comunitária no sentido bíblico. Matt Merker nos lembra de que nos reunimos em resposta a um convite de Deus para que glorifiquemos seu nome e celebremos como comunidade o que ele fez na obra de Cristo e através dela. A reunião da igreja é tão-somente o prenúncio do que acontecerá no céu, conforme podemos vislumbrar em Apocalipse 5. O que fazemos na adoração pessoal deve ter expressão coletiva para que reflita a unidade do Espírito e seja testemunho perante o mundo descrente. Merker procura contribuir com a experiência da adoração da igreja dos nossos dias conforme o entendimento que temos de sua natureza e o propósito para o qual nos reunimos.

Miguel Núñez, pastor sênior da Igreja Batista Internacional de Santo Domingo, República Dominicana

Nesse livro, Matt Merker nos apresenta, de maneira original, uma verdade sobre a igreja que geralmente nos passa despercebida: isto é, ela é uma comunidade que se reúne com o propósito de adorar a Deus. Ainda que debaixo de perseguição intensa e potencialmente

letal, o povo de Deus se reúne e adora seu Criador, Sustentador, Salvador e Rei que breve virá. Esse livro mostra por que deve ser assim e o que deve acontecer quando a igreja se reúne. Leia-o para que sirva de sustentáculo ao lugar vital da adoração comunitária em sua vida de crente e, sem dúvida alguma, na vida da sua igreja!

Conrad Mbewe, pastor da Igreja Batista Kabwata,
de Lusaka, Zâmbia

Bem compreendida, a adoração comunitária é mais do que o ponto alto da vida da igreja; ela é o próprio centro da sua vida. Quando nos reunimos, não são apenas a saúde e a vitalidade do corpo da igreja que se manifestam; a adoração comunitária também influencia e fortalece a vida dela. Simplesmente não há como a igreja contornar reuniões coletivas anêmicas e daí chegar a uma vida saudável. Esse livrinho está repleto de boa doutrina e de conselhos que ajudarão sem dúvida alguma o leitor a ter uma visão mais escriturística da adoração comunitária. Há um tesouro de graça a ser descoberto pelos santos que lhes permitirá se aproximar de Deus em adoração segundo os termos dele. Nesse livro, encontraremos não só conselhos úteis sobre maneiras de melhorar nossos encontros congregacionais; há também recursos tirados da reflexão bíblica que animam a prática bíblica na qual todos desejamos crescer.

Kenneth Mbugua, pastor sênior da Igreja Batista Emmanuel,
Nairóbi, África

**CULTO
PÚBLICO**

Série 9 Marcas: Construindo Igrejas Saudáveis

MARK DEVER E JONATHAN LEEMAN, organizadores

Diáconos (Matt Smethurst) (2022)

Culto público (Matt Merker) (2022)

Oração (John Onwuchekwa) (2019)

Teologia bíblica (Nick Roark e Robert Cline) (2018)

Missões (Andy Johnson) (2018)

Conversão (Michael Lawrence) (2017)

Discipulado (Mark Dever) (2016)

O evangelho (Ray Ortlund) (2016)

Disciplina na igreja (Jonathan Leeman) (2016)

Membresia na igreja (Jonathan Leeman) (2016)

Sã doutrina (Bobby Jamieson) (2016)

Pregação expositiva (David Helm) (2016)

Presbíteros (Jeramie Rinne) (2016)

Evangelização (J. Mack Stiles) (2015)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Merker, Matt

Culto público : a igreja reunida como povo de Deus / Matt Merker;
tradução de Larissa M. Belmont Nobre, Antivan G. Mendes.

— São Paulo : Vida Nova, 2022.

192 p. (Série 9marcas)

ISBN 978-65-5967-047-5

Título original: Corporate worship: how the church gathers
as God's people

1. Culto público 2. Assembleias religiosas 3. Frequência a igreja
I. Título II. Nobre, Larissa M. Belmont III. Mendes, Antivan G.

21-5013

CDD 264

Índices para catálogo sistemático:

1. Culto público

IX 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

CULTO PÚBLICO

A IGREJA
REUNIDA
COMO POVO
DE DEUS

MATT MERKER

Apresentação de Ligon Duncan

Tradução

LARISSA M. BELMONT NOBRE (Caps. 1, 2)

ANTIVAN MENDES (Caps. 3—7 e páginas finais)


VIDA NOVA

©2021, de Matthew Merker

Título do original: *Corporate worship: how the church gathers as God's people*,
edição publicada por CROSSWAY (Wheaton, Illinois, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2022

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil/ *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas
diretamente da English Standard Version (ESV).

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO
Ubevaldo G. Sampaio

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Rosa M. Ferreira

REVISÃO DE PROVAS
Josiane S. de Almeida

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Reis Oliveira

CAPA
Darren Welch
Vania Carvalho (adaptação)

SUMÁRIO

<i>Prefácio da série</i>	13
<i>Prefácio</i>	15
<i>Agradecimentos</i>	23
Introdução	25
1 Quem se reúne?	33
2 Devemos nos reunir?	51
3 Por que Deus nos reúne?	69
4 O que devemos fazer quando nos reunimos?	87
5 Como devemos organizar a reunião?.....	105
6 Como a igreja toda participa da reunião?	129
7 Como a igreja toda participa do	149
louvor congregacional?	
Conclusão	171
<i>Apêndice: Exemplos de ordem do culto</i>	175
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	179
<i>Índice remissivo</i>	185

INTRODUÇÃO

Minha mãe tocava pandeiro. Meus irmãos mais novos chacoalhavam maracás. Eu tocava alguns acordes simples em um piano desafinado. Juntos, cantávamos: “Celebrai a Cristo, celebrai!”.

Assim começavam os dias na Academia da Escola no Lar da Família Merker: com “adoração”.

Na igreja, a vida toda estive sempre próximo da música. Na igreja Vineyard, em que cresci, cantávamos coros simples de devoção. Depois, na igreja Conservative Baptist, na minha adolescência, eu me vi involuntariamente inscrito em uma “guerra de adoração”: o órgão contra a banda de louvor. A banda venceu. Essa transição de estilo foi dolorosa e bastante comum na década de 1990. Na faculdade, aprendi a amar hinos antigos e novos que juntavam verdades profundas a melodias que nos permitiam cantá-las. Depois de formado, voltei para a igreja da minha juventude e entrei novamente naquela banda de louvor.

Durante décadas, cantei para Jesus em casa e nos cultos de domingo. Ouvi álbuns de “louvor e adoração”. Conduzi cultos de louvor em grupos de jovens, fraternidades universitárias e até mesmo vocacionalmente na igreja.

E ainda assim, eu não entendia a adoração comunitária.

Então, aos 24 anos, comecei um estágio pastoral. Pela primeira vez, estudei o que a Bíblia diz sobre a igreja local. O que encontrei me mudou para sempre. Não considerava mais a igreja um complemento opcional para a fé cristã, ou

um lugar onde os crentes “realmente sérios” se reuniam para crescer, ou uma reunião projetada para atrair estranhos por meio de experiências inspiradoras. A igreja é a noiva por quem Cristo morreu. É o posto avançado de seu reino na terra. É o templo para o seu Espírito. É o seu corpo. Reconhecia, não há dúvida, essas imagens de antemão. Mas agora comecei a juntá-las. Entendi que elas têm implicações profundas para o que uma igreja faz quando se reúne.

Ao mesmo tempo, participei de reuniões da igreja aos domingos que eram profunda e deliberadamente congregacionais. A igreja inteira queria estar lá. Todos interagem intensamente. As pessoas ficavam uma hora a mais após o término para ministrar umas às outras. E toda a igreja *cantava* — mais alto e com um intenso amor que eu jamais havia ouvido, embora o acompanhamento musical fosse simples e normal.

Percebi que há uma conexão entre como a igreja entende a si mesma *como* igreja e a maneira como ela adora *como* igreja.

Não é preciso dizer que fiquei um bom tempo ali. Aquela igreja, Capitol Hill Baptist, em Washington, DC, foi a minha casa durante uma década. Deus usou sua vida congregacional — incluindo os cultos de adoração que acabei de descrever — para aumentar rapidamente minha fé.

Por que outro livro sobre adoração? Perguntaram-me várias vezes. E todas as vezes minha resposta foi a mesma: este não é um livro sobre adoração em geral. É sobre adoração comunitária.

Certamente, a adoração por si só é um tópico válido. Fomos criados para ser adoradores de Deus. Não há nenhuma palavra hebraica no Antigo Testamento nem qualquer

palavra grega no Novo Testamento que se traduz exclusivamente por “adoração”, porque a ideia é muito abrangente. A Escritura chama todas as pessoas a amar, servir, obedecer, exaltar, magnificar, cantar, dar valor e curvar-se diante do único Deus verdadeiro. Adoração, em termos simples, é o propósito da vida. É “um compromisso com [Deus] nos termos que ele propõe e da maneira que só ele torna possível”⁴. Porque Cristo se ofereceu por nós, agora oferecemos a ele toda a nossa vida — tudo o que pensamos, fazemos e dizemos — como um sacrifício de adoração (Rm 12.1).

Mas isso não é tudo. Uma vida de adoração significa também reunir-se com o povo de Deus. O Novo Testamento dá aos crentes a ordem de se reunirem (Hb 10.24,25) e fornece capítulos inteiros de instruções pertinentes a essas reuniões (por exemplo, 1Coríntios 11—14). Um culto religioso é diferente de uma reunião de várias pessoas que são cristãs e que se reuniram para praticar um esporte ou assistir a um filme. A Escritura ensina que há um tempo “quando vos reunis como *igreja*” (1Co 11.18). A reunião inteira é “adoração”, não apenas a música e os cânticos. Na pregação, nas orações e em tudo mais, Deus ministra para e por meio de toda a congregação para a sua própria glória.

Esse encontro, essa “reunião” da igreja, é o assunto deste livro.

Meu objetivo é simples. Espero mostrar que, para entender a adoração comunitária, devemos entender a

⁴David Peterson, *Engaging with God: A biblical theology of worship* (Downers Grove: IVP Academic, 1992), p. 20 [publicado em português por Vida Nova sob o título *Teologia bíblica da adoração*].

igreja local. Quando falamos do culto de domingo com uma visão bíblica do corpo da igreja, mudamos a maneira de nos comportar na adoração em grupo. Meu objetivo é colocar o “comunitário” em nossa adoração comunitária.

Por que esse tópico é importante? Imagine um grupo de cristãos que estejam plantando uma igreja. A conversa gira em torno de suas esperanças e sonhos para o culto de domingo.

Para Brad, sua igreja precisa é de *adoração comunitária íntima*. Ele destaca a comunhão apaixonada com Jesus. “Isso é adoração autêntica”, diz ele, “quando o Espírito nos leva para a sala do trono com temor e adoração”.

Alyssa diz a Brad para tomar cuidado com a atenção excessiva à experiência pessoal. Afinal, a Bíblia nos chama para uma *adoração comunitária histórica e doutrinária*. “Devemos anunciar a verdade ao mesmo tempo em que mostramos nossa solidariedade com os cristãos das gerações passadas por meio dos antigos credos e hinos clássicos.”

Rich concorda com Alyssa até certo ponto, mas exorta seus amigos a se concentrarem na *adoração litúrgica comunitária*. Sim, intimidade e verdade importam, diz ele, mas, quando adoramos, Deus forma crentes mediante práticas corporificadas. “Somos seres físicos, por isso é preciso entender como a liturgia molda nossos desejos, como os rituais do corpo treinam a postura do coração.”

Danielle levanta as mãos em frustração. “Pessoal! Tudo o que vocês estão falando soa tão estranho para os incrédulos!” Ela defende a *adoração comunitária voltada para a evangelização*. Livrem-se dos cheiros, sinos e credos.

Vamos tocar músicas que o nosso próximo conhece, tornar tudo o mais acessível possível e, acima de tudo, fazer com que o culto dure menos de uma hora.

Quando refletimos sobre como a igreja deve adorar, nem sempre está muito claro qual das perspectivas acima deve ter a classificação mais alta. Não é de admirar que os cristãos tenham discutido sobre a adoração comunitária ao longo de gerações. Diferentes crenças têm diferentes prioridades, e nossos diversos contextos teológicos e tradições eclesiais nos remetem a várias direções.

Mas grande parte dessa confusão pode ser esclarecida se simplesmente *começarmos com a igreja local*. O que é uma igreja? O que a Palavra de Deus chama as igrejas a fazerem quando se reúnem? Essas são as questões centrais que orientam este livro. Ao respondê-las, vamos descobrir que cada uma das quatro afirmações anteriores contém um grão de verdade. A adoração comunitária envolve, *sim*, comunhão com Cristo por meio do seu Espírito, *e* anunciar a sã doutrina enquanto permanece historicamente enraizada, *e* uma formação litúrgica, *e* servir como testemunha para o perdido. Meu objetivo não é identificar qualquer uma dessas frases de efeito como a “correta”. Em vez disso, é mostrar como uma compreensão profunda da igreja traz clareza a essa conversa.

Aqui está como chegaremos lá. Primeiro, uma visão bíblica da igreja nos diz *quem* se reúne. A natureza da igreja local molda o que faz quando se encontra (capítulo 1). Uma compreensão bíblica da igreja também nos ajuda a ver que as igrejas *devem* se reunir e que Deus é aquele que nos reúne para trabalhar em nosso meio (capítulo 2). Em seguida, ela

nos ensina *por que* nos reunimos: para a glória de Deus, para o nosso bem mútuo, diante do olhar do mundo (capítulo 3).

Por fim, uma visão bíblica da igreja local informa todos os aspectos práticos da organização de um culto de adoração. Nossa doutrina da igreja nos ajuda a responder às perguntas do que devemos fazer quando nos reunimos (capítulo 4), como devemos organizar a reunião (capítulo 5) e o que significa a participação da igreja toda nos elementos do culto comunitário (capítulos 6 e 7).

Você notará que me refiro muito à minha igreja neste livro. Isso porque as reuniões do Dia do Senhor que testemunhei na Capitol Hill Baptist Church (CHBC) buscaram cumprir a visão bíblica para a adoração comunitária. A igreja não é perfeita, mas é onde eu vi muito a adoração ensinada e aplicada fielmente.

Não estou encorajando você a copiar o culto comunitário da CHBC. Este será diferente onde quer que aconteça. No entanto, a Bíblia se ocupa do assunto. Procurarei então falar sobre os principais elementos bíblicos da adoração em grupo que devem estar presentes em todos os lugares, mesmo enquanto eu também falo sobre as formas que esses elementos assumem na CHBC. Minha esperança é que você aproveite o exemplo da CHBC ao tentar aplicar os elementos da adoração comunitária fielmente nas formas que são mais sábias para o seu próprio contexto. As formas são flexíveis; a real pergunta que espero que este livro ajude você a responder é: *como nossa compreensão da igreja molda a forma como buscamos cumprir os elementos bíblicos da adoração congregacional?*

INTRODUÇÃO

Antes de terminar este livro, o Senhor achou por bem que eu e minha família nos mudássemos para Nashville, Tennessee, onde agora trabalho para uma organização cristã que publica hinos e material educacional sobre adoração. Nós nos juntamos a uma igreja local, a Edgefield Church, que se reúne em cultos públicos maravilhosos, centrados em Cristo. Mas grande parte deste livro já estava pronta quando nos mudamos. Portanto, quando me refiro a “minha igreja” neste livro, ainda é da CHBC que estou falando. Foi por meio dos amados irmãos e irmãs daquela congregação que o Senhor me ensinou muitas lições valiosas sobre a adoração comunitária. As impressões digitais destes irmãos estão em todo este volume.

Por fim, para quem é este livro? É para cristãos. Este tópico deve ser importante particularmente para aqueles envolvidos no planejamento e liderança das reuniões da igreja, de pastores e líderes de louvor a diretores de corais e voluntários da área musical. Mas, no fim das contas, como espero enfatizar, a adoração comunitária é responsabilidade de cada membro da igreja. Ser crente significa se reunir com o povo de Deus, para o louvor de Deus.

Portanto, quem quer que você seja, e qualquer que seja a sua função no culto semanal, oro para que este conciso volume o ajude a conectar o que a igreja *é* com o que ela *faz* na adoração comunitária.